

(S2-P155)

CONTROLE DE BOLOR AZUL E VERDE EM FRUTAS DE CITROS ARMAZENADAS EM CÂMARA FRIA PELO USO DO GÁS DE OZÔNIO

**B. UENO⁽¹⁾, M. E. O. COUTO⁽²⁾, R. F. F. CANTILLANO⁽¹⁾, Z. G. C. N. ZANATTA⁽¹⁾, e
T. H. CURTINAZ⁽³⁾**

⁽¹⁾Embrapa Clima Temperado, BR 392, km 78, C.P. 403, 96001-970, Pelotas, RS.

⁽²⁾Clínica Fitossanitária, Convênio Emater-RS/Embrapa Clima Temperado, Br 392, km 78, C.P. 403, 96001-970, Pelotas, RS.

⁽³⁾Curso de Ecologia, Universidade Católica de Pelotas, 96010-000, Pelotas, RS.
berueno@cpact.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito do ozônio sobre *Penicillium italicum* (PI) e *P. digitatum* (PD) de citros. O ensaio foi conduzido em duas câmara-fria, uma com liberação de gás ozônio (0,09 ppm, AgroCare modelo OP 35 da Interozone) e outra sem, a temperatura de 4°C e as cultivares testadas foram Lane Late e Ortanique. Frutos foram inoculados pela imersão em suspensão de 10^4 esporos ml^{-1} e pela deposição da suspensão na superfície do fruto seguida de ferimento com agulha. No segundo ensaio, a inoculação por ferimento foi feita usando-se um furador de rolha, previamente imerso em suspensão de 10^6 esporos ml^{-1} . O experimento foi inteiramente casualizado com quatro repetições, cinco e dez frutos por parcela, respectivamente, no primeiro e segundo ensaio. A avaliação foi feita pela medição do diâmetro da lesão e índice de esporulação do fungo (IEF). No primeiro e segundo ensaio, os sintomas da doença começaram a surgir, respectivamente, 28 dias e 14 dias após a inoculação por ferimento, enquanto por imersão só depois de 56 dias. O uso do ozônio não reduziu o diâmetro da lesão provocado pelo fungo. Entretanto, o ozônio inibiu a esporulação de PD e PI em frutos, pois o IEF foi muito baixo, apesar de não inibir o crescimento micelial, mostrando que seu uso é promissor.